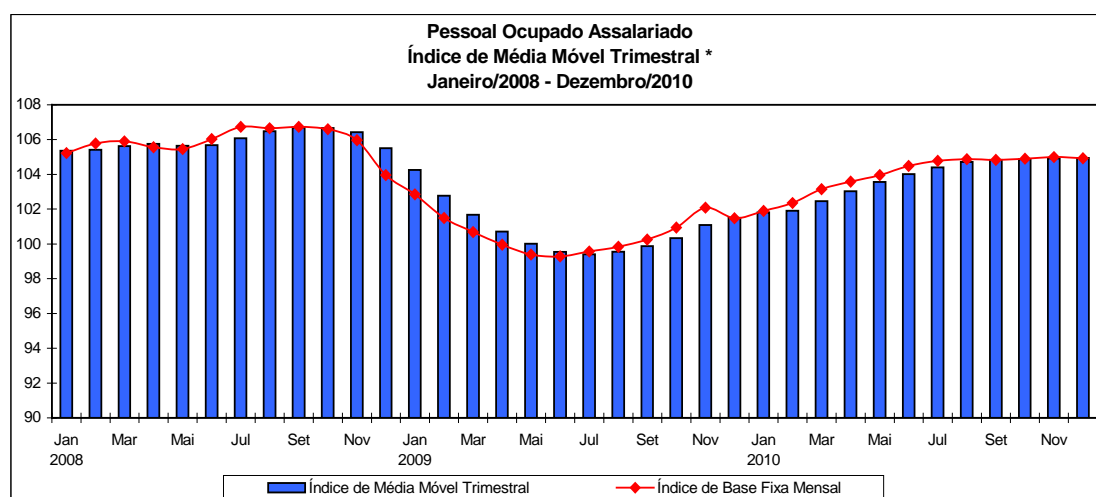


## COMENTÁRIOS

### PESSOAL OCUPADO ASSALARIADO

Em dezembro de 2010, o índice do pessoal ocupado assalariado, na série livre dos efeitos sazonais, mostrou variação negativa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, após também ficar praticamente estável nos últimos quatro meses. Com isso, o índice de média móvel trimestral registrou variação nula pelo terceiro mês seguido. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o emprego industrial apontou ligeira variação positiva (0,1%), sexta taxa positiva consecutiva, mas com clara redução no ritmo de crescimento, uma vez que assinalou 1,5% no período abril-junho e 0,8% no terceiro trimestre.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria  
\*Séries com ajuste sazonal

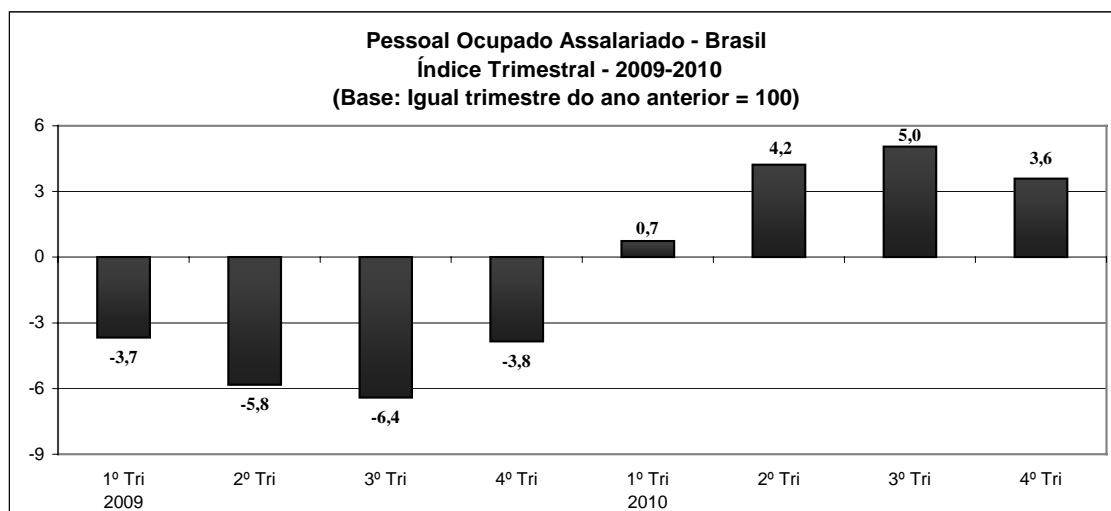
Em relação a dezembro de 2009, o emprego industrial avançou 3,4%, ritmo ligeiramente acima do registrado em novembro (3,1%), e manteve a sequência de resultados positivos iniciada em fevereiro de 2010. O índice para o fechamento de 2010 também mostrou expansão de 3,4% e reverteu a queda de 5,0% assinalada em 2009. O total do pessoal ocupado no último trimestre do ano superou em 3,6% à do quarto trimestre de 2009. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 2,9% em novembro para 3,4% em dezembro, manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2009.

O emprego industrial cresceu 3,4% frente a igual mês do ano anterior, com todos os quatorze locais investigados assinalando resultados positivos. A principal contribuição no total global ficou com São Paulo (3,0%), vindo a seguir região Nordeste (3,4%), Minas Gerais (3,9%), região Norte e Centro-Oeste (4,6%), Rio Grande do Sul (3,6%), Santa Catarina (3,9%) e Rio de Janeiro (4,4%). Na indústria paulista, as atividades de meios de transporte (8,7%) e de máquinas e equipamentos (7,5%) exerceram as maiores contribuições positivas. Na região Nordeste, o emprego industrial avançou em quatorze setores, com destaque para calçados e couro (5,1%), minerais não metálicos (10,6%) e vestuário (5,9%). Em Minas Gerais, os principais impactos positivos vieram de produtos de metal (14,3%) e de meios de transporte (10,5%), enquanto na região Norte e Centro-Oeste as influências positivas mais relevantes foram observadas em produtos de metal (37,3%) e em máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (21,5%). No Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, os destaques no total do emprego desses locais foram máquinas e equipamentos (12,9%) e meios de transporte (11,4%), no primeiro local, e vestuário (8,7%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (20,5%) no segundo.

Setorialmente, ainda na comparação com igual mês do ano anterior, o total do pessoal ocupado assalariado assinalou expansão em treze dos dezoito segmentos pesquisados. Os principais impactos positivos vieram de meios de transporte (8,7%), produtos de metal (10,0%), máquinas e equipamentos (8,3%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (9,0%), metalurgia básica (10,8%) e borracha e plástico (6,2%). Em sentido negativo, a pressão negativa mais relevante ficou com o setor de papel e gráfica (-7,7%).

Na análise por trimestres, observa-se que o emprego industrial, ao crescer 3,6% no quarto trimestre do ano, manteve a sequência de resultados positivos em 2010, mas com ligeira redução de ritmo frente ao índice do período julho-setembro (5,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Vale destacar que o total do pessoal ocupado assalariado na indústria registrou taxas negativas em todos os trimestres de 2009. O

movimento de redução no ritmo de contratações entre o terceiro e o quarto trimestre de 2010 teve perfil disseminado, atingindo treze locais e quatorze setores, com destaque para papel e gráfica (de -1,4% para -6,9%), alimentos e bebidas (de 1,7% para 0,4%), calçados e couro (de 7,6% para 2,9%) e têxtil (de 8,2% para 4,9%), entre os ramos; e Espírito Santo (de 9,4% para 5,5%), Ceará (de 7,1% para 3,3%), região Norte e Centro-Oeste (de 6,8% para 3,7%) e Pernambuco (de 8,2% para 5,3%).



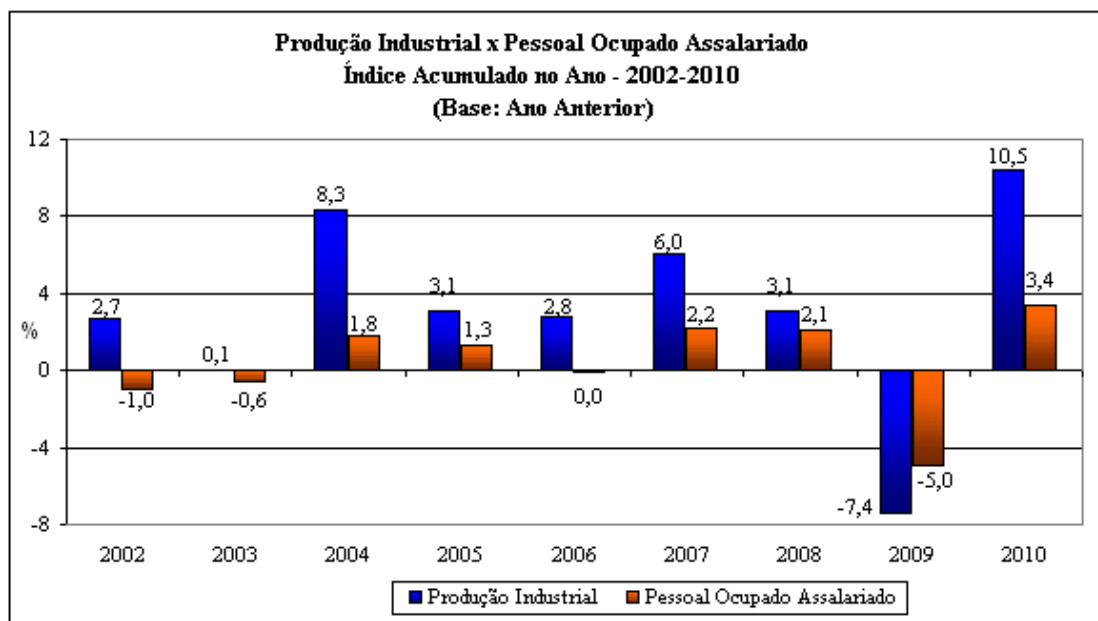
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Indústria

O índice acumulado no ano encerrou 2010 com expansão de 3,4%, resultado mais elevado desde o início da série histórica, e teve perfil generalizado de crescimento, atingindo todos os locais e treze dos dezoito ramos pesquisados. Entre os setores sobressaíram os impactos positivos vindos de máquinas e equipamentos (7,3%), produtos de metal (7,0%), meios de transporte (5,9%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (7,2%), calçados e couro (5,7%), têxtil (6,4%), alimentos e bebidas (1,5%) e metalurgia básica (7,7%). Por outro lado, os ramos de vestuário (-2,1%) e de madeira (-5,8%) assinalaram as principais pressões negativas no total da indústria. Entre os locais, o principal destaque ficou com São Paulo (2,8%), seguido por região Nordeste (5,0%), região Norte e Centro-Oeste (4,2%), Rio Grande do Sul (4,0%), Rio de Janeiro (5,6%) e Santa Catarina (3,4%).

Em síntese, o emprego industrial permaneceu mostrando estabilidade na série com ajuste sazonal pelo quinto mês seguido, após sete meses

consecutivos de taxas positivas, que acumularam ganho de 3,3%. Esse quadro também foi observado no índice de média móvel trimestral nos últimos quatro meses, após clara trajetória ascendente iniciada em julho de 2009, e no confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, em que o total do pessoal ocupado praticamente repetiu o patamar do terceiro trimestre do ano. Vale destacar que esses resultados refletiram em grande parte o menor dinamismo da produção industrial observado nos últimos meses de 2010.

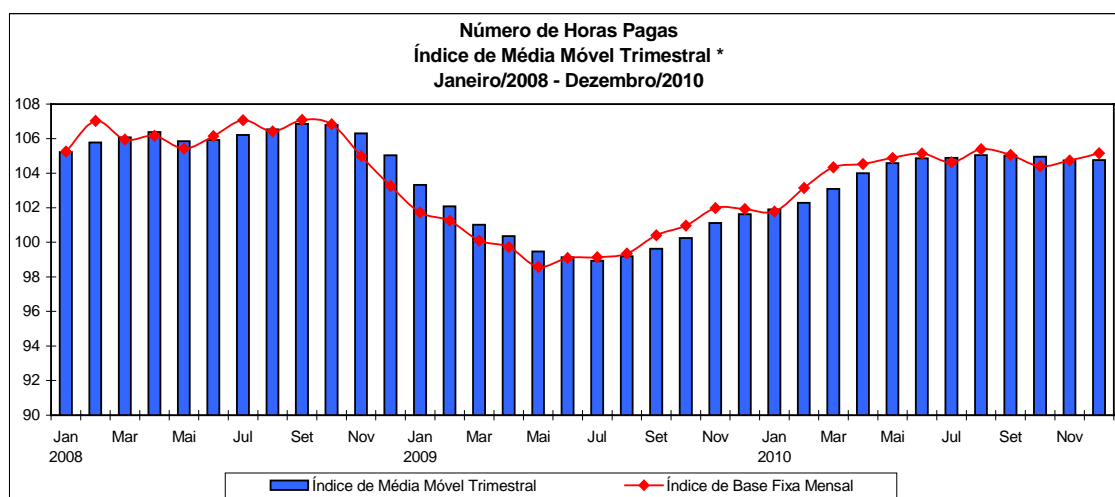
Nas comparações com iguais períodos de 2009, os resultados do emprego industrial para os índices mensal e acumulado no ano, ambos com avanço de 3,4%, marcaram a continuidade da expansão, com perfil disseminado de crescimento que atingiu todos os locais e a maior parte dos setores pesquisados. Com isso, o emprego industrial encerrou 2010 com a taxa mais elevada da série histórica, refletindo não só a recuperação gradual do emprego industrial ao longo do ano, mas também a baixa da base comparação em função dos ajustes realizados no mercado de trabalho na indústria em 2009, por conta dos efeitos da crise econômica internacional.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

## NÚMERO DE HORAS PAGAS

O número de horas pagas aos trabalhadores da indústria, em dezembro de 2010, avançou 0,4% no confronto com o mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após também registrar taxa positiva em novembro (0,3%). O índice de média móvel trimestral apresentou estabilidade entre novembro e dezembro, após assinalar variação negativa nos meses de outubro (-0,1%) e de novembro (-0,2%). Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o número de horas pagas mostrou variação negativa de 0,2% no quarto trimestre do ano, interrompendo cinco trimestres seguidos de crescimento, período em que acumulou ganho de 5,9%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\*Séries com ajuste sazonal

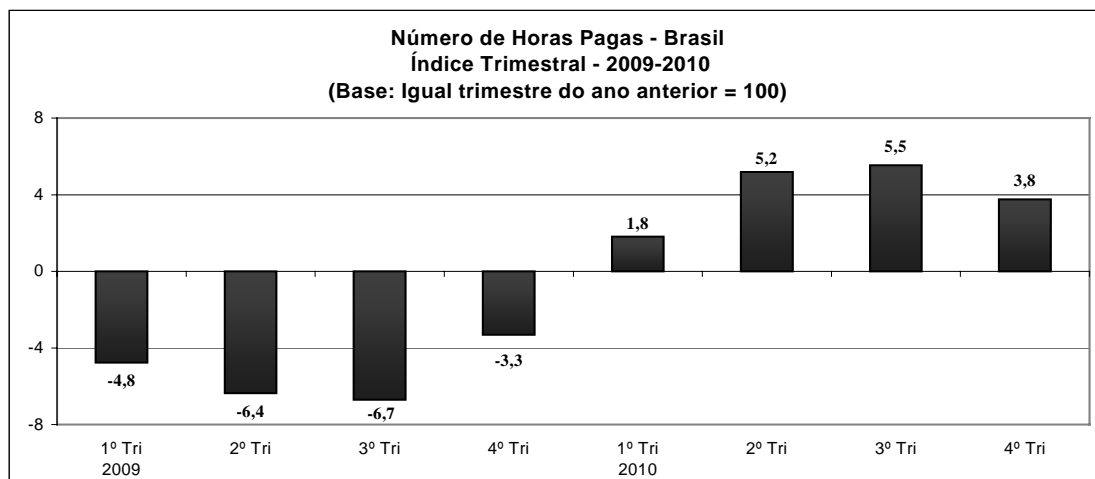
No confronto com igual mês do ano anterior, o número de horas pagas avançou 3,6% em dezembro, décima primeira taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. O índice acumulado para o ano de 2010 ficou em 4,1%, revertendo a queda de 5,3% observada em 2009. Na análise trimestral, o último trimestre do ano apontou crescimento de 3,8% frente a igual período do ano anterior.

Na comparação com dezembro de 2009, o número de horas pagas assinalou avanço de 3,6%, com crescimento nos quatorze locais investigados e em doze dos dezoito ramos pesquisados. Em termos setoriais, as principais contribuições positivas vieram de máquinas e equipamentos (11,3%), produtos

de metal (10,6%), meios de transporte (8,3%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (9,8%), minerais não metálicos (8,4%) e metalurgia básica (13,5%). Em sentido contrário, papel e gráfica (-7,6%), refino de petróleo e produção de álcool (-9,6%) e vestuário (-1,9%) exerceram as pressões negativas mais importantes.

Ainda no índice mensal, os locais que exerceram os maiores impactos sobre o total da indústria foram: São Paulo (2,7%), região Norte e Centro-Oeste (5,3%), Minas Gerais (4,1%) e Santa Catarina (5,6%). No primeiro, doze segmentos aumentaram o número de horas pagas, com destaque para máquinas e equipamentos (11,4%) e meios de transporte (8,4%). Na indústria da região Norte e Centro-Oeste, os ramos de produtos de metal (48,5%), de minerais não metálicos (19,4%) e de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (22,7%) exerceram as influências positivas mais relevantes, enquanto em Minas Gerais, produtos de metal (15,1%), meios de transporte (10,5%) e indústrias extrativas (12,9%) apontaram as maiores pressões positivas. Em Santa Catarina sobressaíram os setores de vestuário (9,5%) e de máquinas e equipamentos (12,9%).

Na análise trimestral, com a variação de 3,8% no período outubro-dezembro, o número de horas pagas completou quatro trimestres consecutivos de taxas positivas. Entre o terceiro (5,5%) e o quarto trimestre de 2010, ambas as comparações contra igual período do ano anterior, doze dos quatorze locais e quinze das dezoito atividades apontaram perda de dinamismo, acompanhando a redução de ritmo observada na produção industrial entre esses dois períodos. Entre os setores, as maiores reduções vieram de alimentos e bebidas, que passou de 2,7% no terceiro trimestre para 0,6% no trimestre seguinte, papel e gráfica (de -1,1% para -6,9%) e calçados e couro (de 7,1% para 2,1%), enquanto entre os locais, as principais reduções no número de horas pagas foram observadas no Ceará (de 6,2% para 2,1%), Rio de Janeiro (de 9,6% para 5,5%), Pernambuco (de 9,7% para 5,8%), Espírito Santo (de 10,7% para 6,9%) e região Norte e Centro-Oeste (de 8,3% para 5,0%).

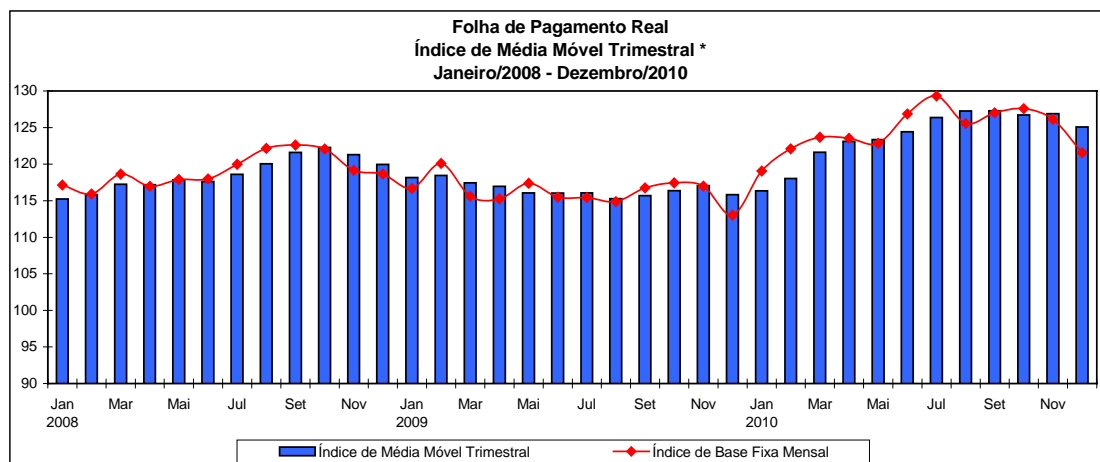


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado em 2010 apontou aumento de 4,1% no número de horas pagas, maior avanço desde o início da série histórica, com perfil generalizado de expansão, que atingiu os quatorze locais pesquisados e quatorze dos dezoito segmentos investigados. Entre os locais, as principais influências sobre a média global vieram de São Paulo (3,7%), região Nordeste (4,6%), região Norte e Centro-Oeste (5,0%), Rio Grande do Sul (4,2%), Rio de Janeiro (6,6%) e Minas Gerais (3,0%). No corte setorial, as contribuições positivas mais relevantes foram observadas em máquinas e equipamentos (9,7%), meios de transporte (8,8%), produtos de metal (7,9%), alimentos e bebidas (2,2%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (7,6%) e metalurgia básica (11,8%), enquanto os ramos de vestuário (-2,2%), madeira (-5,2%) e refino de petróleo e produção de álcool (-5,4%) assinalaram as principais perdas neste tipo de comparação.

#### **FOLHA DE PAGAMENTO REAL**

Em dezembro de 2010, o valor da folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria ajustado sazonalmente recuou 3,6% em relação ao mês imediatamente anterior, após também registrar queda em novembro (1,1%). Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 1,4% em dezembro, após mostrar ligeira variação positiva (0,2%) no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o valor da folha de pagamento real no período outubro-dezembro assinalou queda de 1,7%, revertendo quatro trimestres consecutivos de expansão, período em que acumulou ganho de 10,0%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria  
\*Séries com ajuste sazonal

No confronto com iguais períodos do ano anterior, o valor da folha de pagamento real cresceu 5,9% em dezembro de 2010, 7,7% no quarto trimestre do ano e 6,8% no fechamento de 2010, resultado mais elevado desde 2004 (9,7%). O indicador acumulado nos últimos doze meses avançou 1,1 p.p., ao passar de 5,7% em novembro para 6,8% em dezembro, e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2009.

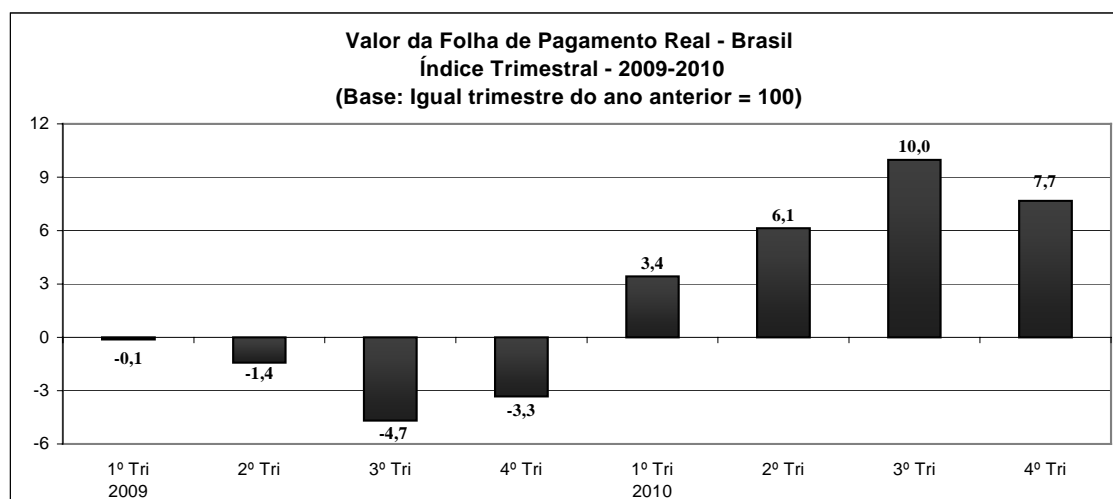
No indicador mensal, o valor da folha de pagamento real cresceu 5,9%, com resultados positivos em treze dos quatorze locais pesquisados. A principal contribuição positiva veio de Minas Gerais (15,0%), devido ao aumento no valor da folha de pagamento real da indústria extrativa (64,7%), influenciada em grande parte pelo pagamento de participações nos lucros e resultados em empresa do setor, meios de transporte (28,5%) e alimentos e bebidas (14,4%). Vale citar também os impactos positivos vindos de São Paulo (2,9%), em função dos ganhos observados em produtos químicos (14,7%), borracha e plástico (16,7%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (13,5%); Rio Grande do Sul (11,0%), por conta dos impactos positivos assinalados por máquinas e equipamentos (22,0%), meios de transporte (22,4%) e borracha e plástico (20,2%); e região Norte e Centro-Oeste (8,7%), em razão dos avanços da indústria extrativa (48,4%), de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (21,7%) e de minerais não metálicos (28,5%).

Setorialmente, ainda na comparação com igual mês do ano anterior, o valor da folha de pagamento real cresceu em treze dos dezoito setores, com



destaque para meios de transporte (7,3%), indústrias extrativas (19,2%), borracha e plástico (15,7%), produtos químicos (10,6%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (12,9%). Por outro lado, papel e gráfica (-3,4%) e calçados e artigos de couro (-2,8%) exerceram as maiores influências negativas.

Na análise trimestral, o valor da folha de pagamento real, ao crescer 7,7% no quarto trimestre de 2010, manteve a sequência de resultados positivos iniciada no primeiro trimestre de 2010, mas reduziu o ritmo de crescimento frente ao período outubro-dezembro (10,0%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse movimento foi observado em quinze dos dezoito setores e em doze dos quatorze locais investigados. Entre os setores que perderam dinamismo, destacaram-se máquinas e equipamentos, cujo resultado passou de 14,9% para 8,0%, indústrias extrativas (de 26,9% para 18,1%) e refino de petróleo e produção de álcool (de 19,0% para 4,9%). Entre os locais, sobressaíram Rio de Janeiro (de 19,7% para 9,1%), Espírito Santo (de 13,5% para 6,8%) e Ceará (de 14,0% para 8,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano avançou 6,8%, revertendo a queda de 2,4% observada em 2009, apoiada na expansão do valor da folha de pagamento real de todos os quatorze locais investigados. O principal impacto positivo sobre o total da indústria veio de São Paulo (5,0%), seguido por Minas Gerais (7,6%), Rio de Janeiro (9,3%) e Rio Grande do Sul (9,1%). Nesses

locais, as atividades que exerceram as maiores contribuições foram, respectivamente, máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (13,2%) e meios de transporte (4,3%); meios de transporte (18,9%) e produtos de metal (31,4%); meios de transporte (18,2%) e indústrias extrativas (7,1%); máquinas e equipamentos (17,6%) e meios de transporte (16,8%).

Em termos setoriais, ainda no índice acumulado no ano, dezesseis atividades aumentaram o valor da folha de pagamento real, com destaque para meios de transporte (8,3%), máquinas e equipamentos (7,6%), alimentos e bebidas (5,1%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (11,6%), que exibiram as maiores contribuições positivas. Em sentido oposto, os dois resultados negativos foram assinalados nos setores de madeira (-2,3%) e de fumo (-1,3%).